A TPACK Artes Visuais como base para percurso de empoderamento tecnológico para a prática pedagógica em Artes Visuais: Projeto Aprendendo Com Arte

TPACK Artes Visuales como base de la ruta tecnológica de empoderamiento para la práctica pedagógica en Artes Visuales: Aprendiendo Con Proyecto De Arte

TPACK Visual Arts as a base for the technological empowerment route for pedagogical practice in Visual Arts: Learning With Art Project.

Jurema Luzia de Freitas Sampaio

UNICAMP – FAC 3

ju.sampaio@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de conceber, construir, implementar e avaliar um projeto de formação continuada de professores de arte em duas modalidades, EaD e semipresencial, com base nos pressupostos teóricos sustentados pela abordagem metodológica TPACK oferecendo uma leitura adaptada à área de conhecimento de Formação de Professores de Artes Visuais. Dialogando entre o planejamento e os resultados, é feita uma reflexão acerca das necessidades e contribuições da proposta desenvolvida para a formação continuada de professores de artes visuais para o empoderamento em relação às tecnologias digitais de comunicação e informação.

Palavras-chave: Formação continuada de professores de artes visuais; EaD e semipresencial; empoderamento em relação às tecnologias digitais de comunicação e informação.

RESUMEN

Este trabajo presenta la experiencia de concebir, construir, implementar y evaluar un proyecto de educación continua para docentes de arte en dos modalidades, educación a distancia y semipresencial, basado en los supuestos teóricos respaldados por el enfoque metodológico TPACK, ofreciendo una lectura adaptada al área de conocimiento de capacitación de profesores de artes visuales. Al dialogar entre la planificación y los resultados, se reflexiona sobre las necesidades y contribuciones de la propuesta desarrollada para la educación continua de los maestros de artes visuales para el empoderamiento en relación con las tecnologías digitales de comunicación e información.

Palabras Clave: Educación continua de maestros de artes visuales; Distancia y semipresencial; empoderamiento en relación con la comunicación digital y las tecnologías de la información.

ABSTRACT

This work proposes a reflection on the experience of design, build, implement and evaluate a continuing education project for art teachers in two modes (distance education and blended) based on theoretical assumptions supported by methodological approach TPACK offering a reading adapted to area of knowledge of Visual Arts Teacher Education. Dialogue between planning and results, is made a reflection on the needs of continuing education of visual arts teachers for empowerment in relation to digital technologies of communication and information.

Key words: Continuing education of visual arts teachers; Distance learning and blended; empowerment in relation to digital technologies of communication and information.

1 Introdução

Os dados atuais acerca da formação de professores de arte dão conta de que, a cada dia mais, é necessário o estreitamento das relações entre esses professores e as tecnologias digitais de informação e comunicação, seja para a formação inicial, ou continuada, por meio da tecnologia, como a EaD, seja para a atualização da prática profissional desses professores. Convém lembrar que [...] “faz-se necessária a formação de professores de Arte em uso educacional de equipamentos culturais e tecnologias como forma de dotar esse professor de conhecimentos de Arte e cultura para melhor exercer seu papel social de formador” (Sampaio, 2014, p.6).

Tendo como referência a necessidade de formação, apoiados nos dados oficiais de que há apenas 4,6% de professores formados em Arte no país e carência de bons materiais nessa área do conhecimento, com isso, devido à oportunidade lançada pela Fundação Volkswagen (FVW, 2014), que lançou chamamento público, por meio de edital disponível em seu site, para o desenvolvimento de projeto de formação continuada de professores de Artes Visuais. O edital, se propunha a

[...] realização de um programa de formação continuada de professores de Arte de redes públicas municipais, para desenvolver a capacidade criadora, a imaginação, a percepção, a capacidade crítica e o sentido de pertencimento à sociedade por meio de vivências e fazeres artísticos; interpretação e compreensão da obra ou do campo de sentido da Arte e da Imagem” com “contextualização baseada em experiências pessoais dos educadores, do meio ambiente social e construído e das diferentes culturas com as quais intercambiam estes professores e seus alunos (FVW-1, 2014, p.01).

Interessado em colaborar com a proposta, que se ajusta aos propósitos dos mais de 25 anos de trabalhos pelo Ensino de Arte, o Instituto Arte na Escola¹ me convidou para, com base em experiências e pressupostos teóricos definidos em minha tese de doutorado, conceber e redigir uma proposta de projeto que atendesse aos requisitos do edital, que essa viria a coordenar, caso a proposta fosse aprovada. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar a oferta de oportunidade de formação continuada em artes visuais, por meio de duas modalidades distintas: semipresencial (120 vagas) e EaD (200 vagas), buscando atender a todos os requisitos do edital.

1 “O Instituto Arte na Escola é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando a auto expressão e à criatividade” (Arte na Escola, 2015).

Para o desenvolvimento foram usados, como suportes teóricos: abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa; o conceito de cultura, de Alfredo Bosi; a Abordagem Metodológica TPACK - Artes Visuais, de minha autoria (detalhada posteriormente, neste trabalho); os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte – PCN / MEC e o Guia de Tecnologias Educacionais / MEC. Os dois últimos, por exigência do referido edital². Dessa forma, a Abordagem Metodológica TPACK Artes Visuais foi escolhida de modo a se relacionar com as demais referências teóricas, em especial com a Abordagem Triangular, se constituindo como orientação de práticas de formação de professores de Artes Visuais, para e por meio do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, buscando proporcionar um percurso de aprendizagem composto de práticas significativas na busca dos objetivos do projeto, declarados no edital (FVW, 2014, p.02). Nessa relação temos o diálogo entre a visão da Abordagem Triangular com as necessidades contemporâneas de uso consciente e positivo das tecnologias na prática pedagógica dos professores de Arte (SAMPAIO, 2014), de modo a possibilitar o desenvolvimento de redes de conhecimento (CUNHA, BRAZ, DUTRA & CHAMON, 2012), promovendo o empoderamento dessas tecnologias pelos professores de Arte. Sampaio (2014, p. 97) esclarece que “a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (1996), revista recentemente em livro organizado pela própria, junto com Fernanda Cunha, é reafirmada como uma visão (com seus três fundamentos: Fazer, ler e contextualizar a arte), e não uma metodologia” (SAMPAIO, 2014, p. 97). Em relação às tecnologias digitais “o paradigma da representação, a ideia do belo, a contemplação da imagem ou de um objeto é trocada pela ideia de um processo a ser vivido” (DOMINGUES, 2002, p. 63). Assim, o projeto, que teve parte de sua proposta apoiada na modalidade de formação por EaD, foi desenvolvido tendo essa visão como suporte para a construção de percursos a serem vivenciados.

2. Desenvolvimento

O edital pedia, claramente, que os projetos a serem apresentados para a seleção tratassem especificamente das Artes Visuais, abordando as outras linguagens interdisciplinarmente, porém, no item 1.3, pode-se encontrar a recomendação que

[...] não se trata de formação de professores polivalentes. As Artes Visuais podem incluir artes plásticas, cinema, design, vídeo, fotografia, publicidade, história em quadrinhos, e-arte/ educação, fanzine, mídia digital no que respeita aos fazeres, acrescentando-se a cidade, a rua, os museus, a arquitetura e o meio ambiente do

2 Item 8.1. do referido edital: “Para a elaboração do projeto é recomendável a leitura de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, especialmente do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano que corresponde diretamente ao interesse dos professores que farão os cursos, os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries de Arte e todas as seções que compõem este Edital” (FVW, 2014, p.08).

ponto de vista da leitura, análise e contexto das visualidades (FVW-1, 2014, p.2).

Dessa forma, a versão apresentada para a seleção, previa a integração das linguagens artísticas sob regência das artes visuais, distribuídas em atividades de formação que contemplassem, com conteúdo e temáticas distribuídas em módulos, relacionando os módulos interdisciplinarmente com as demais áreas artísticas, com incentivo do uso de tecnologias digitais para integração, colaboração, troca e trabalho coletivo.

Os conteúdos propostos foram selecionados em consonância com a visão arte proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, onde vemos um posicionamento quanto à relevância e pertinência da arte na educação, e tendo como ‘pano de fundo’ o conceito de cultura que, segundo Alfredo Bosi, em *Dialética da Colonização* (1987, p. 53), buscando proporcionar oportunidades de vivências significativas em diversas práticas artísticas e culturais, registrando os processos, de modo a promover a reflexão e compartilhar saberes “promovendo a valorização da cultura democrática” (FVW, 2014). Assim, a alternância entre encontros presenciais mensais e módulos cursados a distância foi pensada de modo a minimizar as possibilidades de evasão³ (SAMPAIO, 2014, p.13; ABED, 2012, p. 90). A distribuição do tempo foi equacionada de modo que a totalidade do tempo transcorrido entre os encontros presenciais pudesse ser compreendida o tempo para a realização das tarefas propostas, visando criar ‘espaço’ para que as vivências fossem realmente significativas, e não fossem encaradas como meras formalidades a serem cumpridas. Foi incluída também, como ‘tarefa’, visando incentivar a formação em pesquisa acadêmica, a atividade de fichamento acadêmico das leituras propostas, sob a metodologia de trabalho de autoria da Profa. Dra. Stela Piconêz.

Os temas dos encontros, que guiaram a seleção de conteúdos e atividades foram, para os encontros presenciais: Apresentação da proposta, do curso, das estratégias e dinâmicas de socialização; Relicários – Conceito de Patrimônio Cultural (material e imaterial); Visita pela cidade com o acompanhamento de historiador ou conhecedor da história local para uma leitura estética do meio ambiente natural e construído; Leituras de Imagens; Visita a uma instituição artística ou cultural que possa vir ser parceira dos professores: museu de Arte do município ou em cidade próxima, acompanhados de mediador cultural e um professor; Arte e mídia: Cinema, Rádio e TV e relações com as Artes Visuais; As relações entre Artes Visuais e a contemporaneidade: diálogos entre Cinema, Tecnologia, Teatro e Dança e Seminários / Encerramento. E para os módulos via EaD: Formação de Professores de Arte e as Tecnologias Digitais: ABC Digital; Patrimônio cultural e mídia digital: comunicação, virtualização e sistemas;

Mapas Mentais e Mapas Conceituais como estratégia de trabalho educacional: mapeando a Abordagem Triangular; A intencionalidade artística na composição e/ou edição de narrativas visuais: criação e edição de imagens com uso do GIMP; Jogos e brincadeiras: o lúdico, as narrativas da fantasia no ensino de artes visuais e os games na educação; Diálogos entre Artes e Comunicação: podcasts e videocasts; Cinema, Rádio e TV - Estratégias de Educomunicação e Avaliação contínua de aprendizagem na perspectiva da educação holística.

Também foi proposto o desenvolvimento de um aplicativo para tecnologia Mobile, de criação de um guia de Arte e Cultura das localidades em que o projeto seria aplicado. O aplicativo seria ‘abastecido’ com os conteúdos produzidos pelos participantes, durante a aplicação do projeto e, posteriormente, seria aberto a interações entre qualquer interessado que fizesse utilização. A ideia central do aplicativo era, também, aproximar os professores de arte das práticas de registro, e uso de tecnologia como apoio pedagógico.

2.1 . A Aprovação e os ajustes

O projeto foi concebido e desenvolvido sem levar em conta os valores financeiros disponíveis pela Fundação Volkswagen para a sua implementação, pois essa informação não estava disponível no edital. Assim, a proposta apresentada, após a aprovação, em que foi classificada em primeiro lugar na seleção, sofreu uma necessária readequação às expectativas de recursos disponíveis. A readequação se deu pela reorganização de conteúdos, mantendo a ideia de oito módulos, iniciados por oito encontros presenciais em que a presença de palestrantes fosse otimizada, reduzindo custos de logística de transporte e hospedagem, sem prejuízo dos conteúdos. O aplicativo mobile foi retirado da proposta, pois, para seu desenvolvimento seriam necessários recursos financeiros de alto valor e a coordenação da FVW acreditou que seria mais adequado destinar esses recursos a outros usos, dentro do projeto. Ainda assim, o custo total do projeto excedia à expectativa da FVW. Foi necessária, então, a transformação de um dos oito módulos em ação somente pela via tecnológica, por EaD, para reduzir os gastos com a logística de viagens, porém, sem comprometer a programação de conteúdos, ou carga horária de trabalho pretendido. Dessa forma, um dos módulos foi transposto integralmente para o suporte digital, dentro da Plataforma do Letramento⁴, ambiente de ações de formação da FVW.

2.2 A aplicação

A execução do projeto teve início com uma visita técnica às cidades de Cariacica-ES e Aracaju SE, que seriam as localidades de aplicação desse ‘piloto’. Nessa visita conheci as escolas e espaços de arte e cultura, mapeando

3 Para a ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância, a média de evasão em cursos nessa modalidade é de 10%. O Projeto Aprendendo com Arte apresenta uma evasão em torno de 2% dos participantes.

4 A Plataforma do Letramento pode ser conhecida no URL: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/>>.

os recursos de cada município para aplicação do projeto. As visitas foram acompanhadas por representantes das secretarias de Educação, Cultura e Turismo dos municípios, que apresentaram os recursos e aspectos de destaque das cidades, em especial os relacionados aos equipamentos educacionais, culturais e artísticos. Em Cariacica-ES foram visitadas duas escolas, o Centro Histórico, o Banco Popular (instituição financeira social de iniciativa popular) e o Terreiro de Congo da Cia. Cumby, patrimônio cultural do município. Em Aracaju SE, além de escolas, foram visitados o Museu da Gente Sergipana, o Centro Cultural de Aracaju e o Mercado Municipal. Esses dispositivos culturais foram mapeados e incluídos na programação de ações do Projeto Aprendendo com Arte como ferramentas de trabalho, considerando suas regionalidades culturais. Uma das ideias que orientaram a concepção e desenvolvimento das ações do projeto Aprendendo com Arte é a valorização da cultura regional e, dessa forma, a equipe de mapeamento e implementação registrou, em fotos e entrevistas, a importância, para a população local, de cada um desses espaços culturais. Em seguida, foi dado início o desenvolvimento e aplicação dos recursos pedagógico, com materiais criados e desenvolvidos especialmente para o projeto. Foram convidados e contratados os professores autores e a eles foram encomendados os textos temáticos. Foi contratado também o designer gráfico para desenvolvimento da identidade visual dos materiais e do Moodle, e foram fechados os contratos com os palestrantes presenciais e por HangOuts. O Design Instrucional (DI) dos cursos, tanto de formação de tutores, quanto dos módulos EaD das turmas de professores, ficou sob minha responsabilidade, como coordenadora do projeto.

Para os módulos a distância, foi proposta uma estrutura bem objetiva como Design Instrucional (DI). Os módulos seriam “abertos” aos participantes uma semana antes da sessão do HangOuts que contemplou a temática a ser trabalhada no módulo, contendo a ‘leitura prévia’, texto de autoria do palestrante, feito especialmente para o projeto. Na segunda semana dos módulos aconteceram as sessões HangOuts, composta por uma fala de 30 minutos, seguida de oficina prática (2h) com o professor palestrante. As semanas seguintes foram dedicadas aos debates, via fórum temático, e realização de atividades práticas, individuais e em grupos, relacionadas ao uso de softwares, pesquisas e recursos abordados pelo palestrante.

Os HangOuts foram pensados, nessa proposta, como sessões de interação e formação, via web, que aconteceram nos intervalos entre os encontros presenciais (para as turmas semipresenciais) e disparadores de ações e reflexões, para as turmas totalmente EaD.

Para apoio aos trabalhos no ambiente virtual Moodle foram contratados professores, com titulação mínima de mestrado em arte, que, no projeto original, teriam a função de professores-mediadores, ou “animadores” (Sampaio-

Ralha, 2007)⁵, e, dessa forma, atuaram como mediadores do desenvolvimento das experiências significativas entre os professores participantes.

Em paralelo ao desenvolvimento dos conteúdos para o projeto, como contratação e encomenda de material como textos e imagens, compra de livros, elaboração do “kit” dos professores, pedido no edital. Também foi proposta e desenvolvida uma rede de recursos digitais de apoio, com uso das redes sociais abertas e do conteúdo do portal do Instituto Arte na Escola, para ampliação de possibilidades de interação e troca, visando incrementar a experiência no trânsito nas tecnologias digitais de informação e comunicação. Dessa forma, foram feitos perfis com a identidade do Projeto nas redes sociais⁶ Facebook, Twitter, Pinterest, Google+ e Youtube, essa última, como suporte de armazenamento das sessões HangOut ocorridas durante o desenvolvimento e aplicação do projeto.

2.3 A Seleção de tutores

A concepção de tutoria nesse projeto, foi embasada numa concepção pessoal de Comunidades Virtuais (Sampaio-Ralha, 2007) apoiada nas ideias de Michael Moore (1972), Rheingold (1998) e Holmberg (apud Garcia Aretio, 1994) e fundamenta-se no entendimento de que

[...] a grande maioria dos estudantes que frequentam cursos na modalidade a distância são adultos e trabalhadores. Parte-se do pressuposto que são independentes, auto responsáveis e, portanto, preparados para lidar com essa nova situação de estudo sem a presença do professor. Se são capazes de decidir se querem ou não estudar, também são capazes de decidir “como estudar” (Moore, 1972).

Dessa forma, mais que ‘tutorar’ o cumprimento de tarefas, os ‘animadores’ se tornam agentes de acompanhamento dos processos individuais de cada participante, e coletivo, do grupo como um todo, numa busca pela formação de laços

5 [...] Alguns autores também se referem à figura como “moderadores de comunidades de prática”. [...] Ou seja, não é uma metodologia, mas uma capacidade, que pode ser desenvolvida em muitos casos, mas inata em alguns. Um perfil, um modo de agir, enfim. [...] Nesse novo paradigma rompe-se com a ideia de “transmissão à distância”, ou seja, a transferência de cursos clássicos (o que se faz num meio analógico para um digital), em formatos hipermídia interativos. Para que isso ocorra é necessária a vida “social” de uma comunidade. Essa vida social é o que proporciona o envolvimento, necessário à ação. A sensação de “pertencimento” ao grupo, ou comunidade, é que move o indivíduo à ação colaborativa. O desenvolvimento de comunidades virtuais se apoia nessa inter-relação (SAMPAIO-RALHA, 2007).

6 As redes sociais e recursos do Projeto Aprendendo com Arte podem ser conhecidas em: Facebook <<https://www.facebook.com/ApComArte?ref=hl>>; Twitter <<https://twitter.com/ApComArte>>; Pinterest <<https://www.pinterest.com/acafvwwiae/>>; Google+ <<https://plus.google.com/events/>> (Onde tem-se acesso à agenda de HangOuts futuros) e Youtube <<https://www.youtube.com/channel/UC8ghxjDBxAG6I56-XX7ezvAw>>.

de identidade que reforcem a colaboratividade, buscando a configuração de uma comunidade virtual (RHEINGOLD, 1998), incentivando a socialidade entre os participantes. Para isso, buscou-se referências em Holmberg (apud Garcia Aretio, 1994, p.72-3, adaptado)

O sentimento de que existe uma relação pessoal entre estudantes e professores promove o prazer pelo estudo e a motivação no estudante; Este sentimento pode ser fomentado por meio do material auto instrucional bem elaborado e uma adequada comunicação a distância com feedback; O prazer intelectual e a motivação pelo estudo são favoráveis à consecução de metas de aprendizagem e no uso de processos e meios adequados a estes fins; A atmosfera, a linguagem e as convenções de conversação amistosa favorecem o sentimento de que existe uma relação pessoal de acordo com o primeiro postulado; As mensagens enviadas e recebidas em forma de diálogo são compreendidas e retidas com maior facilidade; O conceito de conversação pode identificar-se com bons resultados por meio dos meios de que a educação a distância dispõe; A planificação e o guia de trabalho, realizados pela instituição que ensina ou pelo estudante, são necessários para o estudo organizado que se caracteriza por uma concepção finalista explícita ou implícita (Holmberg apud Garcia Aretio, 1994, p.72-3).

As professoras, oito, no total, foram selecionadas num processo desenvolvido em duas etapas. A primeira foi a análise curricular de todos os candidatos, com apresentação de documentos de comprovação de formação em arte, nível mínimo de mestrado, alguma experiência em EaD e trânsito pelas ferramentas digitais da Web. A segunda etapa foi composta por um curso de preparação de tutores, oferecido pelo Instituto Arte na Escola, criado e coordenado pela profa. Jurema Sampaio, em que a abordagem metodológica TPACK Artes Visuais foi exposta e explorada, bem como foram feitas as experimentações de ferramentas digitais, fóruns, habilidades de gerenciamento de tempo dos candidatos etc. No edital de seleção foi pedido

Mais do que domínio de conteúdos, precisamos que os tutores dessa proposta tenham trânsito tecnológico, ou seja, saibam utilizar tecnologias de comunicação digital com desenvoltura, para auxiliar os alunos, incentivando a sua autonomia e aprendizagem, buscando despertar e construir, também, um perfil de professor pesquisador. É preciso, por isso, que o tutor seja um agente de mediação tecnológica e pedagógica que oriente o processo, guiando os alunos, mas que dê espaço para que este aluno se desenvolva de forma autônoma (Jurema Sampaio, em FVW, 2014, p.2).

Desse curso foram contratadas as primeiras oito colocadas, por pontuação obtida nas avaliações de atividades desenvolvidas durante o curso. Então, as inscrições foram abertas para os participantes, do Brasil todo, que desejassem cursar a proposta via EaD. Chegamos em 4197 inscrições (quatro mil, cento e noventa e sete), para as 200 vagas disponíveis. Esse número superou, em muito, as expectativas da Fundação Volkswagen para a formação e o número de vagas disponíveis (200) para esta edição piloto do curso, demonstrando claramente uma demanda inequívoca por cursos de formação continuada na área de arte por EaD.

Dessas inscrições, a maioria absoluta veio do estado de São Paulo, com 1253 inscrições. E o menor número de inscrições veio do estado de Roraima, com 6 inscritos, seguido do Acre, com 9 inscritos..

3. Metodologia

Abordagem Metodológica TPACK Artes Visuais é uma proposta de leitura da Metodologia TPACK para aplicação na área de Formação de Professores de Artes Visuais e visa uma apropriação da TPACK para a área de artes visuais buscando verificar as necessidades a serem contempladas na formação de professores de arte por EaD. Chamada de TPACK (de, em Inglês, Pedagogical Content Knowledge) (Shulman, 1986)⁷, é uma proposta de trabalho tecnologia e educação que tenta capturar algumas das qualidades essenciais de conhecimento, exigidas do professor para integrar a tecnologia no seu ensino. Busca “integrar os conhecimentos que são necessários para um professor para usar a tecnologia inserida em um planejamento didático adequado podendo aplicá-lo em seu plano de ensino”⁸ (KOEHLER, 2012).

No centro da se localiza a complexa relação de três formas principais de conhecimento: Conteúdo (CC), Pedagogia (CP), e Tecnologia (CT). O quadro TPACK é construído sobre a ideia de Pedagogical Content Knowledge.

Na leitura denominada como ‘TPACK Artes Visuais’ buscou-se diagnosticar esses conhecimentos na área de artes visuais. Dessa forma surgiu a ‘Abordagem Metodológica TPACK Artes Visuais’, sintetizada da tabela abaixo (Sampaio, 2014, p.93). Essa proposta guiou a seleção de conteúdos e materiais para aplicação no projeto.

7 Shulman, L.S. (1986) Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(4).

TPACK					
Technological Pedagogical Knowledge (TPK)	Pedagogical Content Knowledge (PCK)	Technological Content Knowledge (TCK)	Content Knowledge (CK)	Technology Knowledge (TK)	Pedagogical Knowledge (PK)
Fluência em recursos e atividades educacionais em geral.	Conhecer teorias de aprendizagem ⁹ e estratégias de ensino em geral, e específicas de arte.	Estar atualizado em relação aos softwares, app, objetos de aprendizagem e demais recursos tecnológicos desenvolvidos para a área de conhecimento.	Conhecer a fundo os conteúdos de sua área de conhecimento, no caso, artes.	Saber operar tecnologias padrão, em educação, como quadro, giz etc., e também as mais recentes ¹⁰ , bem como conhecer o vocabulário tecnológico como "wilfer" ¹¹ .	Ter conhecimento pedagógico em relação às teorias de desenvolvimento de aprendizagem, nos diversos modelos, bem como conhecimentos de sua aplicabilidade em aula.

Tabela 1 - Desmembramento do gráfico TPACK em Artes Visuais.

4. Resultados

Os resultados se mostraram significativos. Nas turmas EaD, foram desenvolvidos 29 Blogs, entre individuais e coletivos. A “atividade foi nova para a maioria dos participantes” (FVW-3, 2015), mas a qualidade alcançada foi de ótimo nível. Nas turmas semipresenciais o tema do primeiro encontro foi Cadernos de Artistas como registro da prática. Também nesse encontro foi apresentada a proposta metodológica que embasa o projeto, e foi entregue o material teórico e o kit de recursos, composto de livros, vídeos, lâmina com fotografia e sequência pedagógica, e a pasta arquivo em que os participantes podem guardar os textos de cada formação, tudo isso dentro de uma bolsa desenvolvida especialmente para o Projeto Aprendendo Com Arte, pela equipe de outro projeto da Fundação Volkswagen, o Costurando o Futuro¹².

No módulo sobre Patrimônio e Memória, os participantes fizeram um mosaico de tradições e patrimônios materiais e imateriais de suas regiões e se organizaram em uma Comunidade de Prática, com 84 participantes, que desenvolveu o tema com a criação de uma imagem coletiva, com a montagem das fotografias enviadas pelos participantes, sobre patrimônios culturais materiais e imateriais. A comunidade continuará ativa até o fim dos cursos (FVW-3, 2015). No encontro presencial, também buscando trabalhar Patrimônio e Memória, o tema foram os Relicários. Foi “uma atividade bastante rica, plena de significados, em que os professores puderam refazer seus percursos individuais de memória, resgatando ideias e ideais de estudantes, quando em formação” (FVW-3, 2015).

No módulo sobre Mapas Conceituais, da Abordagem Triangular, conteúdo do módulo, de modo individual e coletivos.

9 Denominam-se teorias da aprendizagem em Psicologia e em Educação, aos diversos modelos que visam explicar o processo de aprendizagem pelos indivíduos. Embora desde a Grécia antiga se hajam formulado diversas teorias sobre a aprendizagem, as de maior destaque na educação contemporânea são a de Jean Piaget e a de Lev Vygotsky.

10 Nessa perspectiva, compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições ao processo de ensino e de aprendizagem poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola, a qual se relaciona com um processo de conscientização e de transformação que vai além do domínio de tecnologias e traz subjacente uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação (Tornaghi; Prado; Almeida, 2005, p.47).

11 É a pessoa perdida na Internet que fica navegando sem rumo e sem saber o que fazer (HERMANN, 2007, citando o artigo “A study of 2,400 people carried out by YouGov found more than a quarter of internet users wilf - a rough acronym of What Was I Looking For? - for two days every month”, o que, numa tradução livre, seria algo como “um estudo com 2.400 pessoas mostra que mais de um quarto dos usuários da internet wilf (Que seria um acrônimo da expressão “What Was I Looking For”, ou “O que eu estou procurando?”).

12 Mais informações sobre esse projeto podem ser consultadas em <http://www.vwbr.com.br/fundacaovw/novo/portugues/TextoProjetos.aspx?idProjeto=28>

O módulo seguinte realizou atividades com o uso dos softwares Gimp e Inkscape e nos encontros presenciais desse módulo o Prof. Cláudio Neimanas trabalhou com os professores algumas questões relacionadas à fotografia e registros imagéticos. Os professores de Aracaju/SE visitaram o Centro Cultural de Aracaju, para uma sessão fotográfica, e os professores de Cariacica/ES, visitaram o Centro Histórico da cidade. Os demais módulos foram: Games nas Aulas de Arte e Cinema, Rádio e TV - Estratégias de Educomunicação: podcasts e videocasts. Por fim, encerramos as Seções HangOuts com o tema Diálogos contemporâneos: Museus virtuais e mediação em Arte.

5. Análise

Uma significativa quantidade de não adesão ao espaço virtual foi diagnosticada nas turmas semipresenciais.

Aracaju – 8 professores ainda não haviam participado das atividades,

Cariacica – Sala 1 – 20 professores ainda não haviam participado das atividades,

Cariacica – Sala 2 – 13 professores ainda não haviam participado das atividades.

Foram, então, tomadas algumas medidas de coordenação e gestão visando o ‘resgate’ desses professores, junto às Secretarias de Educação dos municípios, com pedidos de contatos individuais, via e-mail e telefone, buscando compreender as dificuldades e auxiliar o participante com dificuldade de acesso. Os participantes ativos, em ambas as modalidades, apresentaram uma série de observações em relação às dificuldades com a tecnologia e, em especial, por considerarem “confusa a organização ambiente” (FVW-3, 2015), o design gráfico (DG) do espaço virtual.

Foi pedido às mediadoras que entrassem em contato com cada um dos participantes, buscando compreender as dificuldades. Uma reorientação de “padronização visual” foi implementada, por exigência da FVW, e as salas virtuais foram reorganizadas em um único padrão visual para todas, e a autonomia das mediadoras, nesse aspecto, foi reduzida, passando a uma atuação como tutoras convencionais, com atividade reduzida à mensagens motivadoras, e conferência de atividades, para realização de relatórios quantitativos.

Na minha análise pessoal, isso prejudicou, e muito, a proposta. Creio que a decisão foi extremamente desrespeitosa com as mediadoras, seu trabalho e sua formação, reduzindo sua liberdade como professoras, capazes de orientar um percurso pedagógico. Infelizmente a política prevaleceu em relação ao respeito ao trabalho docente.

Em reunião posterior, entre as equipes da FVW, IAE e CENPEC (gestores da Plataforma do Letramento), ficou decidida por eles a necessidade de rever o Design Gráfico, que eu já havia questionado como insatisfatório desde o início (a escolha do designer foi feita pelo Instituto Arte na Escola), propondo uma nova organização visual, mais lúdica, ‘colorida’ e com espaços para as áreas do Design Instrucional mais claramente definidas. Essa alteração provocou alguns resultados positivos, confirmando a minha percepção inicial de que o Design Gráfico original proposto pelo profissional contratado não era suficientemente atrativo e motivador.

Em Cariacica, localidade que apresentou o maior índice de não-uso do espaço virtual, foi diagnosticada uma grande dificuldade dos participantes com uso da tecnologia. Embora tivéssemos sido informados que “os professores tinham acesso à Internet e fluência digital”, isso não se mostrou verdadeiro. Os professores realmente haviam recebido tablets da Secretaria de Educação, mas não tinham tido nenhum tipo de treinamento de utilização. Junto aos gestores foi alinhada a necessidade de nomeação e treinamento de um “suporte técnico” no local. Este seria treinado pelo Coordenador de Tecnologia da Informação do IAE, que foi até Cariacica proporcionar treinamento a um funcionário especialmente designado para exercer a função de “suporte tecnológico aos professores”.

Considerações Finais

O projeto foi previsto para ter duração de 15 meses. Nesse tempo, alguns ajustes foram, certamente, necessários. Outros, inteiramente dispensáveis, do ponto de vista pedagógico, chegando a serem prejudiciais. Porém, ainda assim, os resultados foram positivamente consistentes.

Segundo o Censo 2012 da Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED “a evasão constitui um grande obstáculo para o desenvolvimento das ações EaD”. Os números do censo mostram que, nos cursos livres não corporativos os índices de evasão chegam a 10%. A menor taxa de evasão é percebida nos cursos corporativos devido, acredita-se, a um maior comprometimento, visto que a maioria é financiada pelos empregadores e o cumprimento das atividades tem reflexo direto na empregabilidade do funcionário e, sendo cursos corporativos, é o maior argumento para a evasão.

Este era um curso dentro da categoria de curso corporativo, pois a parceria entre a Fundação Volkswagen e as Secretarias de Educação dos municípios envolvidos previu a liberação dos professores para a participação no projeto, assim como agregou ao plano de carreira do professor participante pontuação de carga horária de treinamento em serviço. Após os ajustes iniciais, os cursos do Projeto Aprendendo com Arte fecharam o primeiro semestre com uma taxa de evasão em torno de 2% apenas, 8 pontos percentuais abaixo da maior média de evasão.

Dos 320 participantes (120 semipresenciais e 200 totalmente a distância), estamos com 314 participantes ativos, havendo somente 6 desistências formais, e 15 em atraso significativo com as atividades, o que consideramos um sucesso.

Cabe destacar, reafirmam a ideia original de que “[...] as dificuldades, a cada dia maiores, de disponibilidade de tempo e recursos para atualizações, somando-se ao universo de possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, justificam que o conhecimento mínimo desse universo se faça absolutamente necessário” (Sampaio-Ralha, 2008, p.14) e deve ser incentivado e considerado como alternativa eficiente para a formação continuada de professores de arte.

As relações sociais, “construídas através da interação mútua” (Primo, 1998) entre os indivíduos, em um período de tempo, tendo a permanência - entendida como espaço temporal contínuo de relacionamento - entre seus requisitos fundamentais (Palácios, 1998) são essenciais para os resultados e “o sentimento de pertencimento, a territorialidade, a permanência, a ligação entre o sentimento de comunidade, caráter corporativo e emergência de um projeto comum, e a existência de formas próprias de comunicação” (Palácios, 1998). O sentimento de pertencimento, ou “pertença”, a noção de que o indivíduo é parte do todo, e coopera para uma finalidade comum com os demais membros cria a territorialidade, o lócus da comunidade, a permanência, condição essencial para o estabelecimento das relações sociais e realizar-se como uma prática significativa e consequente em relação aos princípios de qualquer projeto pedagógico: “a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão” (Lobo Neto, 2000).

É essencial que, em todos os projetos que envolvam tecnologias na educação, seja compreendida a necessidade se estabelecer cada vez mais a autonomia dos professores formadores. E estes, devem ter cada vez mais trânsito pelos domínios tecnológicos para que assumam efetivamente seu papel de agente educacional, e não mero “papagaio repetidor” de conteúdos. Esse “novo modelo” não se restringe à formações feias à distância, mas aos processos educacionais contemporâneos em geral. Que desenvolvam-se baseados num Design Instrucional que privilegia a autonomia do professor pois,

[...]. O fordismo e o design instrucional tradicional não nos servem mais, e uma base para teorias que deem conta dos novos desafios pode ser encontrada no construtivismo [...]. O instrucionismo nos afasta do pensamento crítico, com sua proposta engessada de seguir modelos de sistemas de ensino, protegendo-nos de enfrentar a complexidade do mundo em que temos que agir, que é problemático, ambíguo e em constante mutação. [...] Modelos mais rígidos

acabam limitando de tal maneira o trabalho do professor que ele se transforma em um mero emissor de mensagens motivacionais (com um cronograma já traçado) [...]. De outro lado, modelos mais flexíveis permitem um trabalho docente criativo e construtivo em EaD (Mattar, 2012, grifo nosso).

Tomando emprestada a referência à Marcel Duchamp, feita por Medeiros (2010, p. 96) de que “Existe arte boa e arte ruim. Assim como existe sentimento bom e sentimento ruim”, ampliando a percepção, é válido afirmar que existe EaD em Artes Visuais boa e ruim.

Referências

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. (2012) Censo 2012. São Paulo, ABED.

Arte na Escola. Sobre o Instituto Arte na Escola. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/institucional/>>. Acesso em: jul.2015.

Barbosa, A.M.T.B. (2015) Apresentação. In: Edital do Projeto Aprendendo com Arte. Disponível em: <http://vwbr.com.br/fundacaovw/novo/portugues/edital_Arte.pdf>.

Bosi, A. (1936). Dialética da Colonização - Bosi, Alfredo. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro.

Cunha, R.M.R.; Braz, S.G.; Dutra, P.O. & Chamon, E.M.Q.O. (2012) Os recursos tecnológicos como potencializadores da interdisciplinaridade no espaço escolar. In: The 4th International Congress on University-Industry Cooperation – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th.

Domingues, D. (2002) Criação e Interatividade na Ciberarte. Editora Experimento, São Paulo.

Fundação Volkswagen - FVW. (2014) Reunião entre a Fundação Volkswagen e a Secretaria de Educação Básica em 18 de fevereiro de 2014. Sem publicação, circulação interna.

_____. -1. (2014) Fundação Volkswagen. Edital do Projeto Aprendendo com Arte. Disponível em: <http://vwbr.com.br/fundacaovw/novo/portugues/edital_Arte.pdf>. Acesso em: jul.2015.

_____. -2. (2014) Fundação Volkswagen. Edital de Seleção de tutores para o Projeto Aprendendo com Arte. (2014). Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1Ucl1TDk9uoV4ozPE3XtIhePEZotQuUiRN7Kd8MIA_hY/closedform>. Acesso em: jul.2015.

_____. -3 (2015). Relatório parcial do Projeto Aprendendo com Arte. Fundação Volkswagen, agosto de 2015, circulação interna.

Garcia Aretio, L. (1994) Educación a Distancia Hoy. Madrid: UNED.

Koehler, M.J. (2012) (Org.) TPACK. Disponível em: <<http://www.tpack.org/>>. Acesso em: Acesso em: jul.2015.

Lobo Neto, F.J.S. (2000) Educação a distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm>.

Mattar, J. (2012) Tutoria e integração em educação a distância. Série Educação e Tecnologia. São Paulo: Cengage Learning.

Medeiros, A. (2010) Formação e qualificação dos arte-educadores no Brasil: caminhos e descaminhos. In: Anais do 20º Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil, ConFAEB. Goiânia, Nov. 2010. P. 86-104. CD ROM.

Moore, M. (1972) Learner Autonomy: the second dimension of independent learning. São Paulo: Best Seller.

_____. (1973) Toward a theory of independent learning and teaching. São Paulo: Best Seller.

_____. (1977) On a Theory of independent study. São Paulo: Best Seller.

Primo, A.F.T. (1998) Interação Mútua e Interação Reativa. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998.

Rheingold, H. (1998) The Virtual Community. <http://www.rheingold.com/vc/book> SENGE, P. M. A quinta disciplina - Arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller.

Sampaio, J.L.F. (2014) Projeto Aprendendo com Arte. In: Fundação Volkswagen, Edital Fundação Volkswagen. Circulação restrita. São Paulo: FVW.

_____. (1) (2014) O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância? Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Artes, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Área de Teoria, Ensino e Aprendizagem. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-03062014-151612/pt-br.php>>. Acesso em: jul.2015.

_____. (2) (2014) Considerações ao término da pesquisa “O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?”. Um estudo Brasil/Argentina e a TPACK Artes Visuais. In: Anais do XXIV Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil. II Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores. Ponta Grossa/PR, 14 a 18 de novembro de 2014. Ponta Grossa: FAEB/ISAPG, 2014. ISSN 2358-7423.

Sampaio-Ralha, J.L.F. (2008) Uso de VRML em EDMC para ensino de arte: possibilidades e limitações. In: Imaginar. Revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual de Portugal. n.51, v.1. Dez.2008. p.14-19. ISSN 1646-6845.

_____. (2007) “Comunidades Virtuais - O que é, para que serve, porque usar; como usar e como não usar”. In: MORAES, Ubirajara Carnevale. (Org.) Tecnologias Educacionais e Aprendizagem: Estratégias no uso dos recursos Digitais. 1ª. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2007. v. 1, p. 167-182.

Shulman, L.S. (1986) Those who understand: Knowledge growth in teaching. Educational Researcher, 15(4).

Tornaghi, A.J.C.; Prado, M.E.B.B. & Almeida, M.E.B. (2010) Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. 2. Ed. Brasília, DF: Secretaria de Educação à distância.